

Atuação do psicólogo na gravidez de adolescentes na faixa etária de 12 a 16 anos: Uma revisão de literatura

Performance of the Psychologist in the pregnancy of adolescents in the age group of 12 to 16 years: A literature Review

Desempeño del psicólogo en el embarazo de adolescentes en el grupo de edad de 12 a 16 años: Una revisión de la literatura

Recebido: 16/08/2022 | Revisado: 27/08/2022 | Aceito: 31/08/2022 | Publicado: 08/09/2022

Julineia Costa de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0502-4162>

Faculdade Metropolitana de Manaus, Brasil

E-mail: psicojulinea@gmail.com

Daniele Cavalcante Morais

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4932-9419>

Faculdade Metropolitana de Manaus, Brasil

E-mail: dannymorais97@gmail.com

Valéria da Rocha Breves de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7861-6807>

Faculdade Metropolitana de Manaus, Brasil

E-mail: brevesgalileu@hotmail.com

Resumo

A adolescência é considerada uma etapa evolutiva caracterizada pelo crescimento e pelo desenvolvimento biopsicossocial e compreende a faixa etária de 12 a 16 anos, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). Desta maneira, o objetivo geral do estudo é compreender o papel dos psicólogos nos atendimentos a adolescentes grávidas na faixa etária de 12 a 16 anos. A metodologia de pesquisa foi desenvolvida com base nos descritores Atuação do psicólogo, Gravidez na adolescência, Consequências, os quais foram embasados por um método bibliográfico de análise qualitativa, com busca de dados nas plataformas no Google Acadêmico, Scielo, periódicos, livros e demais fontes bibliográficas de acordo com o tema proposto. Problemas emocionais como, ansiedade, depressão pós-parto, alterações hormonais e mudanças de objetivos, trazem de certa forma impacto na vida da adolescente grávida que passa a conviver com transformações no ambiente em que vive. Sendo assim, o Psicólogo tem um papel importante como ação preventiva ou auxiliar a adolescente e a família no âmbito emocional, a fim de contribuir para a melhoria dos aspectos mentais, provenientes desses momentos de difícil adaptação, os quais podem ocorrer durante a gestação, até o nascimento da criança.

Palavras-chave: Psicólogo; Gravidez na adolescência; Saúde mental.

Abstract

Adolescence is considered an evolutionary stage characterized by growth and biopsychosocial development and comprises the age group from 12 to 16 years, according to the World Health Organization (WHO). In this way, the general objective of the study is to understand the role of psychologists in the care of pregnant adolescents aged between 12 and 16 years. The research methodology was developed based on the descriptors Actuation of the psychologist, Pregnancy in adolescence, Consequences, which were based on a bibliographic method of qualitative analysis, with data search on Google Scholar platforms, Scielo, journals, books and other sources. bibliography according to the proposed theme. Emotional problems such as anxiety, postpartum depression, hormonal changes and changes in goals, somehow impact the life of the pregnant teenager who begins to live with changes in the environment in which she lives. Therefore, the Psychologist has an important role as a preventive action or in helping the teenager and the family in the emotional sphere, in order to contribute to the improvement of the mental aspects, arising from these difficult adaptation moments, which can occur during pregnancy, until the birth of the child.

Keywords: Psychologist; Teenage pregnancy; Mental health.

Resumen

La adolescencia es considerada una etapa evolutiva caracterizada por el crecimiento y desarrollo biopsicossocial y comprende el grupo de edad de 12 a 16 años, según la Organización Mundial de la Salud (OMS). De esta forma, el objetivo general del estudio es comprender el papel de los psicólogos en el cuidado de las adolescentes embarazadas con edades entre 12 y 16 años. La metodología de investigación se desarrolló con base en los descriptores Actuación

del psicólogo, Embarazo en la adolescencia, Consecuencias, los cuales se fundamentaron en un método bibliográfico de análisis cualitativo, con búsqueda de datos en las plataformas Google Scholar, Scielo, revistas, libros y otras fuentes. al tema propuesto. Problemas emocionales como la ansiedad, la depresión posparto, los cambios hormonales y los cambios de metas, de alguna manera impactan en la vida de la adolescente embarazada que comienza a convivir con cambios en el entorno en el que vive. Por tanto, el psicólogo tiene un papel importante como acción preventiva o de ayuda al adolescente y a la familia en el ámbito emocional, con el fin de contribuir a la mejora de los aspectos psíquicos, derivados de estos momentos de difícil adaptación, que pueden darse durante el embarazo, hasta el nacimiento del niño.

Palabras clave: Psicólogo; Embarazo en la adolescencia; Salud mental.

1. Introdução

A adolescência é considerada uma etapa evolutiva caracterizada pelo crescimento e pelo desenvolvimento biopsicossocial, e compreende a faixa etária de 10 a 19 anos, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). Pode-se afirmar que seu início é a puberdade e termina com a inserção social, profissional e econômica, de acordo com a definição utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2007) e pelo Ministério da Saúde. Segundo o Estatuto da Criança e Adolescente - ECA, é considerado criança quem tem até 12 anos incompletos. Já entre 12 e 18 anos são adolescentes.

A lei define que esta faixa etária tem direito à vida e à saúde; à liberdade, ao respeito e à dignidade; à convivência familiar e comunitária; e do direito à guarda, à tutela e à adoção (BVS,2022).

Por conseguinte, conforme discutido pela OPAS (2020) essa faixa etária, traz consigo a busca pelo autoconhecimento e experiências, que surge em decorrência de todas as alterações citadas anteriormente e que são extremamente necessárias, em conjunto com esses ensaios estão os riscos relacionados a falta de conhecimento acerca de temáticas como questões de gênero, sexo, prazer, intimidade e conseqüentemente a gravidez.

Destaca-se que a sexualidade nesta etapa apresenta mudanças que vão além dos aspectos puramente biológicos, relacionando-se com fatores psicológicos e sociais, sendo influenciada em crenças e valores pessoais, os quais são passados e apreendidos na família, como também, em normas morais e nos tabus da sociedade (Brasil, 2010). Nesta fase, a busca por diferentes experimentações facilita uma maior exposição a comportamentos de riscos, como abuso de álcool e drogas, violências, predisposição a infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e gravidez indesejada (Opas, 2017).

De acordo com Fonseca e Levy, (2019) destaca que, em uma pesquisa realizada no Rio de Janeiro com mães adolescentes, foram citados alguns aspectos que influencia nestas mudanças, entre eles, a mudança física e hormonal, a condição social e limitação de recursos, mudança de emprego, adaptação do imóvel para receber a criança, abandono dos estudos pela necessidade de obter renda dentre outros problemas de ordem psíquica como ansiedade e depressão.

No Brasil, estima-se que 28 em cada 100 recém-nascidos sejam de mães com menos de 18 anos. Atualmente, a população adolescente representa 21% da população total do Brasil tornando a gravidez na adolescência um tema relevante de discussão (Van Der Sand et al., 2016). Como questão de saúde pública, a gravidez na adolescência é um desafio, pois pode resultar em abortos provocados que podem evoluir para hemorragias, infecções e mortalidade materna (Brasil, 2017), ou em outras intercorrências de saúde devido ao pré-natal tardio por medo da reação dos pais (Campos et al., 2019).

Ainda, pode ser apontada como um risco psicossocial, visto que a maternidade na adolescência pode acarretar no abandono dos estudos, dificuldade de acesso ao mercado de trabalho, perda do convívio social, falta de apoio familiar, entre outros (Dias et al., 2017). Nesse sentido, a gravidez na adolescência introduz mudanças emocionais e físicas que aumentam a suscetibilidade das adolescentes grávidas em relação às adultas devido a problemas comportamentais e sociais, bem como uma maior probabilidade de complicações durante a gravidez, parto e puerpério (Hartmann; Sassi; Cesar, 2017).

Diante dessa realidade, a prática profissional com foco na saúde do adolescente exige uma postura crítica e reflexiva, e se compromete a vincular o conhecimento sobre a gravidez precoce ao período da adolescência, assim, a relevância deste estudo servirá como base para os psicólogos e demais profissionais da saúde que buscam uma prática mais articulada com as reais

necessidades e demandas vivenciadas por essas adolescentes.

A sociedade é a que mais ganha com estudos voltados para a gravidez na adolescência, pois este contribuirá na orientação acerca da importância de um acompanhamento psicológico durante o período da gravidez precoce. Para a academia científica, é importante, pois o estudo servirá de base científica para outros estudos, bem como inspiração para outros trabalhos voltados para esta temática.

Diante do exposto, o objetivo geral do estudo é compreender o papel dos psicólogos nos atendimentos a adolescentes grávidas na faixa etária de 12 a 16 anos. Os objetivos específicos são: caracterizar o que é o período da adolescência; explicar como a falta de apoio da família afetam a saúde mental da adolescente grávida; destacar o papel do psicólogo frente ao período de gravidez das adolescentes na faixa etária de 12 a 16 anos.

2. Metodologia

Toda pesquisa necessita de métodos e procedimentos para uma resposta a uma problemática. Nesse sentido, a presente pesquisa foi orientada pelo método bibliográfico, de análise qualitativa, fez-se a qual foi embasada por uma revisão de literatura, que tem por objetivo buscar fontes secundárias, as quais abrangem toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo (Lakatos & Marconi, 2019).

Trata-se de uma revisão sistemática que segundo Lopes e Fracoli (2008, p.2), diz que “a revisão sistemática “na sua abordagem usa métodos explícitos e rigorosos para identificar textos, faz apreciação crítica e sintetiza estudos relevantes”.

Como critério de inclusão, os artigos utilizados na Pesquisa foram publicados nos últimos 8 anos. E como critério de exclusão foi descartado, pesquisas que não abordem o tema especificado; Pesquisas que sejam anteriores ao ano 2014; Pesquisas que não abordem o tema proposto por essa pesquisa.

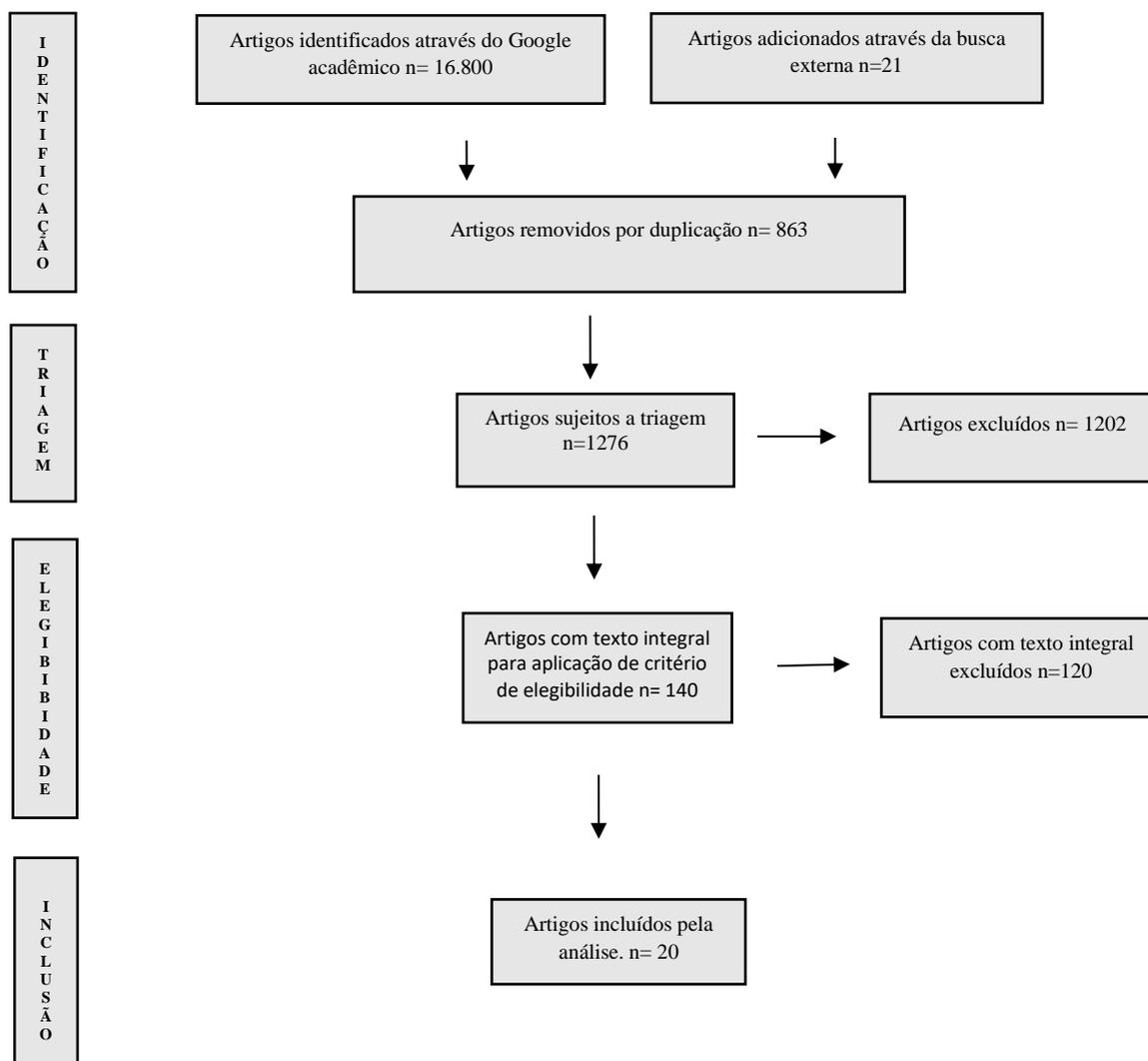
A pesquisa foi desenvolvida utilizando os seguintes descritores: Psicólogo, Gravidez na adolescência e Saúde mental. Foram levantados os principais estudos bibliográficos, para traçar o perfil da atuação do psicólogo e as contribuições aos grupos de que fazem parte da a gravidez na adolescência.

Foram excluídos artigos que não tiveram consonância com o tema proposto pelo presente estudo, assim, foram incluídos artigos de 2014 a 2022 em português, e descartados os de acesso pago. Foram utilizados na construção destes artigos, fontes selecionadas em 20 artigos publicados em sites acadêmicos, sendo todos em português para a composição do resultado e discussão do tema em evidência.

Com isso, a natureza da pesquisa define-se como qualitativa, com fins a coletar informações, além de descrever seus fatos e estudar o fenômeno social e o comportamento do ser humano. Assim, fez-se o levantamento dos artigos publicados nos sites acadêmicos, perfazendo o total de 140 artigos, sendo selecionados somente o total, postos em tabela o quantitativo de 20.

A pesquisa bibliográfica sistemática é uma metodologia de explicação das opções teóricas básicas já publicadas, revelando o sentido do caminho escolhido para compreender uma dada realidade ou temática (Lakatos & Marconi, 2019). Como mostra o Fluxograma abaixo:

Fluxograma 1.



Fonte: Autores.

3. Resultados e Discussão

Para alcançar os objetivos proposto neste trabalho foram utilizados os seguintes artigos como mostra a Quadro 1:

Quadro 1: Artigos selecionados.

Autor	Ano	Tema	Resumo
Arrais, A. D. R., Mourão, M. A., & Fragalle, B	2014	O pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto.	A assistência psicológica na gestação, por meio da utilização do PNP, é importante instrumento psicoprofilático que deve ser implementado como uma política pública em unidades básicas de saúde, maternidades e serviços de pré-natal.
Ferreira, M., & Nelas, P. B.	2016	Adolescências...Adolescentes	A adolescência é também um tempo de transição. Considerada no passado apenas como um breve interlúdio entre a dependência da infância e as responsabilidades da vida adulta atribuída ao jovem
Dos Santos & De Oliveira	2017	Gravidez Indesejada na adolescência: riscos e desafios	Dentre os fatores de risco relacionados a gravidez na adolescência destacaram-se a baixa escolaridade, a idade da primeira relação sexual inferior a 15 anos, a ausência de companheiro, a história materna de gravidez na adolescência e a falta de conhecimento e de acesso aos métodos anticoncepcionais

Schmitt, et al.	2018	Consequências da gravidez na adolescência: uma sociedade conservadora.	A gravidez na adolescência tem sido tema de destaque em diversos estudos nas últimas décadas. Pelas características fisiológicas e psicológicas da adolescência, uma gravidez nessa fase apresenta um grande potencial de se tornar uma gestação de risco
Costa, et al.	2018	Fatores psicossociais enfrentados por grávidas na fase final da adolescência	Emergiram sentimento de rejeição, tristeza e angústia oriundos de uma gravidez indesejada e ao grande impacto na vida psicológica das adolescentes.
De Pires Nunes, et al.	2018	Gestante Adolescente e seu sentimento acerca do apoio familiar. Revista de Enfermagem da UFSM	Constatou-se que muitas famílias não apoiam as adolescentes durante o período da gravidez, que diante disso, a adolescente fica desassistida neste contexto.
Almeida et al.	2018	A Prática da Automutilação na Adolescência: O Olhar da Psicologia Escolar/Educacional	A Psicologia Escolar/Educacional pode trazer importantes contribuições ao despatologizar a Automutilação e desconstruir a visão de que ela se constitui numa doença, apresentando-a como um fenômeno psicossocial.
Conceição & Alves	2018	Gravidez na adolescência	As adolescentes tinham em média 14-19 anos, 42,1 % referiu ter abandonado os estudos, 63% eram solteiras, 89,5% estavam em sua primeira gestação e as mesmas relatando não haver planejamento para a gestação.
Valadares & Cassino,	2018	Gravidez na adolescência	Os prejuízos constatados devido a uma gravidez na adolescência foram: abandono dos estudos, abandono de emprego, o desarranjo emocional e financeiro do grupo familiar e o distanciamento dos amigos.
Santos, N. V. M., & de Assis, C. L.	2019	Psicologia e gravidez: o papel do psicólogo a partir de uma pesquisa-intervenção junto a mulheres grávidas do interior de Rondônia, Brasil.	O período gestacional é vivido pelas mulheres como um momento onde ocorre mudanças significativas de cunho biológico, psicológico e social.
Benincasa, et al.	2019	O pré-natal psicológico como um modelo de assistência durante a gestação	Foi possível constatar que os conflitos, medos e ansiedades inerentes a este período podem ser prevenidos ou enfrentados, pois o trabalho em grupo possibilita estas mudanças durante o período da gravidez.
Pereira, S. C.	2019	Impactos da gravidez na adolescência: abordagem integral	Os impactos da gravidez sobre a vida da adolescente são múltiplos, observando-se que o apoio oferecido à jovem mãe se mostra de extrema importância.
Duarte, et al.	2019	Gravidez na adolescência: A Percepção de parturientes adolescentes	É necessário compreender de forma empática a situação dessas jovens, haja Vista o auxílio de apoio de uma equipe multiprofissional, que devem enfatizar mais sobre o assunto, ajudando a prevenir a gravidez precoce.
Cabral, et al.	2020	A gravidez na adolescência e seus riscos associados: revisão de literatura	Conclui-se que é essencial nessa época da vida, desenvolver as atividades educativas aliado com outra parceria, juntando com outros setores da sociedade.
Do Nascimento D., K., Da Silva B., E., Fernandes, H. M. A.	2020	O papel da família no processo de gravidez na adolescência: uma narrativa autobiográfica	o profissional de saúde, no decorrer do acompanhamento pré-natal, deve preocupar-se em orientar a adolescente e também a família, com ênfase nas relações familiares.
Chiorlín, A. C. P.	2020	Gravidez na adolescência no centro de saúde Oziel.	A gravidez na adolescência, devido a sua alta ocorrência, tem sido considerada por muitos como um evento comum, e atualmente é agora considerada um problema de saúde pública.
Donato, A. L. S., & Neves, M. V. O.	2021	Acompanhamento psicológico no pré-natal para adolescentes grávidas.	A intervenção psicológica no acolhimento a adolescentes grávidas.
Dias, D. B.	2021	Gestação Na Adolescência, Na Unidade Básica De Saúde Raimunda Souza Martinez, Município De Araçatuba-Sp.	A prevenção em saúde indica uma ação antecipada, baseada no conhecimento que temos das causas de uma condição de saúde que poderá contribuir na redução da gravidez na adolescência. Prevenir é considerar uma série de fatores para favorecer que o indivíduo tenha condições de fazer escolhas.
Dos Anjos, S. C. T.	2022	Representação Da Gravidez Na Adolescência E Sua Influência Na Individuação.	Percebemos que a gestação está cada vez mais precoce, e vem atingindo a adolescência de forma exponencial, essa faixa etária varia de 10 aos 19 anos, e junto com a gravidez vem a incerteza de como ser mãe, ou todas as dúvidas durante esse processo de mudança do corpo, da mente e sua rotina.

Ribeiro, M. C. C., & Alves, R. N.	2022	Gravidez na adolescência: um olhar sob a ótica psicossocial.	O ato sexual desprevenido não é o único fator responsável para ocorrência da concepção precoce; a deficiência no conhecimento, falta de acesso à informação, renda, idade da menarca e sexarca, histórico familiar, escolaridade, também contribuem significativamente para o desfecho deste cenário.
-----------------------------------	------	--	---

Fonte: Autores.

3.1 Breve Contextualização da Adolescência

O ser humano, “ao chegar à adolescência, sofre alterações corporais, as quais levam à capacidade reprodutiva, com isso, faz-se necessário compreender sua sexualidade”. Desta forma, “as mudanças corporais, saber prevenir-se de situações que possam vir a redirecionar seus projetos de vida, como infecções sexualmente transmissíveis, aborto, maternidade e paternidade sem planejamento” (Costa et al., 2018, p. 2).

A adolescência é hoje conceptualizada como o período situado entre a infância e a vida adulta. Inicia-se com os primeiros indícios físicos da maturidade sexual termina com a realização social da situação de adulto independente (Ferreira & Nelas).

Segundo o Estatuto da Criança e Adolescente - ECA, é considerado criança quem tem até 12 anos incompletos. Já entre 12 e 18 anos são adolescentes. A lei define que esta faixa etária tem direito à vida e à saúde; à liberdade, ao respeito e à dignidade; à convivência familiar e comunitária; e do direito à guarda, à tutela e à adoção (BVS, 2022).

Van Der Sand et al. (2016), a população Brasileira adolescente tem um percentual de 21%, com isso, a gravidez nessa fase da vida possibilita trazer a sociedade discussão e estudos relevantes acerca desta temática.

Para Ferreira e Nelas, (2016):

(...) o conflito dominante da adolescência, seria entre a formação da identidade e a difusão da identidade. Aquilo que resultou das crises anteriores é integrado num todo coerente, num sentimento de ser diferenciado dos pais. Deste modo, o processo de formação da identidade pressupõe a integração das identificações infantis precoces com outros aspectos psicológicos e psicossociais, no entanto, deve-se atender a que o indivíduo ingressa ao longo do ciclo da vida em novas crises de desenvolvimentos, como sejam: a intimidade e a generatividade (p.1).

Desta forma, a subjetividade adolescente passa por inúmeras questões que envolve a mudança de comportamento, os conflitos que podem surgir ao seu redor, e adaptações diante de um contexto natural fisiológico. Assim, o papel do psicólogo se torna importante para que não somente o adolescente, mas a família possa lidar com os possíveis transtornos psicológicos que podem ocorrer nesta fase (Dias, 2021).

No contexto de Almeida et al. (2018), torna-se importante possibilitar para os adolescentes meios que eles possam expressar seus anseios e sentimentos relacionados aos conflitos existentes bem como, experiências em sua subjetividade no meio familiar e escolar.

Assim, o psicólogo está presente na escola, junto a família prestando serviços terapêuticos e acompanhamento, sendo a escuta e a compreensão do mundo de descobertas e aprendizado que agora esse adolescente está inserido, bem como apresentar estratégias e entre outros aspectos relacionados, para melhor atender esta demanda.

3.2 A falta do apoio da família no período da gravidez e a influência na saúde mental da adolescente grávida

A adolescência é o período em que ocorre a transição de passagem da infância para a vida adulta. Também acontecem as transformações biopsicossociais relacionadas ao crescimento físico, maturação sexual e aquisição da capacidade reprodutiva, que permitem o desenvolvimento de uma identidade adulta inserida no meio social (Pereira, 2019).

Neste contexto, muitas adolescentes vivenciam momentos de escolhas e decisões, vindo então a fase de novos descobrimentos, entre os quais, o contexto de uma vida sexual que podem trazer uma gravidez desejada ou não (Dos Anjos,

2022).

Assim, “a gravidez na adolescência é alicerçada por mudanças imediatas no emocional dos principais envolvidos, sobretudo, no momento da descoberta”. O que apresenta grandes “consequências e a oscilação dos fatores biopsicossociais fica em evidência, uma vez que os pais nesse momento assumem um novo papel no tecido social” (Schmitt et al., 2018, p.4).

De acordo com Do Nascimento, Da Silva & Fernandes (2020), a família tem uma função importante em prestar assistência e apoio a adolescente grávida, no entanto, quando esse apoio é negligenciado as condições emocionais são afetadas e até a saúde do bebê pode ser comprometida pelas cargas emocionais vivenciadas pela mãe.

Schmitt et al. (2018), em relação as condições de vida socioeconômica que essas adolescentes e seus parceiros enfrentam durante o período de gravidez, passa pela necessidade de ter lugar apropriado para viver e cuidar do bebê, haja vista, muitas não possuem autonomia e acabam perdendo a privacidade e as condições necessárias para o sustento físico, cognitivo e intelectual de uma criança. Assim sendo, a presença do parceiro torna-se de suma importância na preparação para as mudanças e alterações que a jovem precisa assumir em sua vida, tendo em vista as responsabilidades que serão divididas já a partir da descoberta da gravidez (Ribeiro & Alves, 2022).

Para Duarte et al. (2019):

O meio familiar pode exercer uma função de amortecedor para as modificações que uma gravidez traz, em caso de desamparo e abandono dos responsáveis as jovens podem ficar sobrecarregadas, o que torna a situação ainda mais delicada e aumenta as proporções de dificuldade na percepção da adolescente, por outro lado, uma jovem grávida que receba acolhimento e suporte por quem a cerca tem tudo para encarar melhor a situação, algumas falas demonstram que as adolescentes que recebem apoio tendem a aceitar e não temer a gestação (pp.3 e 4).

Além disso, a vivência de uma gestação precoce e não planejada é acompanhada de outras importantes transformações, com implicações no ambiente familiar, levando a desajuste, impulsionando a família e a adolescente a reorganizarem seus projetos de vida, o que muitas vezes, resulta na interrupção dos estudos e abandono do trabalho (Schmitt et al., 2018, p.2).

De Pires Nunes et al. (2018), por tratar-se de um tema relacionado a gestação na adolescência, o ambiente social em que vivem essas adolescentes podem influenciar em múltiplas razões pelas quais são importantes a atenção e o apoio familiar, mesmo estando sob a descoberta de uma gravidez precoce ou não.

Durante “a assistência à adolescente, no ciclo gravídico-puerperal, há a necessidade de atenção, proteção e orientação, considerando o seu histórico, fragilidades e necessidades, bem como as peculiaridades da gestante” (Pereira, 2019, p.9). Durante este período, é importante a intervenção do profissional de psicologia, pois este prestará assistência psicológica a adolescente na fase da gravidez.

Para Valadares e Cassino (2018), falar em falta de informação já não se vincula como desculpa para a alto índice de gestantes adolescentes, sendo que o acesso à informação acerca da prevenção e controle de natalidade tem sido cada vez mais difundido pelos órgãos competentes.

3.3 Os danos causados a saúde mental no período da gravidez ocorrido pela mudança no corpo da adolescente

Segundo Schmitt et al. (2018, p.2), “a Organização Mundial de Saúde (OMS), em sua definição de adolescência, inclui aspectos biológicos, sociais e psicológicos e delimita o período da vida entre os 10 e 19 anos”. Ainda conforme os autores, “é nessa fase da vida, em que o indivíduo passa por modificações significativas, as quais refletem no seu comportamento e nas suas relações com o outro, e consigo mesmo”.

Diante disso “as transformações biológicas, estão entre as variações no corpo e o desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários, em que, normalmente, surge o interesse pelo sexo e o início da vida sexual” (Schmitt et al., 2018, p.2).

Certamente, “a gravidez na adolescência pode ocasionar conflitos familiares e sociais, visto que a jovem quase sempre não está preparada fisicamente, emocionalmente e economicamente para enfrentar uma gestação e os cuidados com o recém-nascido” (Pereira, 2019, p.9).

Cabral (2020), destaca que:

Nos âmbitos psicossociais e econômicos destacam-se a redução da qualidade de vida dessas jovens, pela sobrecarga da vivência na maternidade e perda do tempo de estudo acarretando na desistência de uma futura profissionalização, gerando uma população feminina menos qualificada economicamente ou por causar uma redução na alta estima da jovem, que passa a ter assim menor poder aquisitivo e ver seu corpo ter mudado drasticamente e antecipadamente em um curto período de tempo (p.3).

Desta maneira “a experiência da gravidez na adolescência ocasiona, pois, não apenas mudanças biológicas, mas também traz modificações psicológicas, relacionais e sociais” (Do Nascimento; Da Silva; Fernandes, 2020, p.8). Desta maneira, o papel do Psicólogo é importante, pois será ele que irá realizar o acompanhamento psicológico desta mãe até o fim da gravidez. Assim, as adolescentes “precisam administrar um conjunto de sentimentos ao lidar com o desconhecido, especialmente, na hora do parto e de toda a vulnerabilidade que serão expostas em outras situações de convivência social” (Schmitt et al., 2018, p.6).

3.4 Consequências da gravidez na adolescência

Muitos são os fatores que podem desencadear problemas de ordem psicológica nas adolescentes grávidas, que variam desde a descoberta até as mudanças físicas decorrentes desta gravidez. Assim, problemas de ansiedade, depressão, alterações hormonais, mudanças de comportamentos no meio social, abandono de escola ou traumas, podem estar presentes na vida desta adolescente.

Para Schmitt et al. (2018), segundo dados da OMS, a gravidez nessa faixa etária corresponde uma população estimada de 16 milhões de adolescentes entre 12 e 19 anos, 2 milhões com menos de 15 anos, estatística essa que referente a uma criança viva a cada ano. Há um outro fator relacionado, que está ligado à classe social, segundo estudos, as classes menos favorecidas têm uma tendência maior a conviver no lar com a experiência da gravidez na adolescência.

De acordo com Pereira (2019), as jovens e adolescentes carecem de direitos e uma política pública que lhes possam garantir as condições de estarem amparadas escolhendo ou não a gestação, melhores programas assistenciais que lhes possa garantir acessibilidade as questões socioeducativas voltadas para educação e planejamento familiar.

Schmitt et al. (2018), diz que fica evidente que as questões que envolve a gravidez na adolescência não se limitam a uma ou outra problemática, mas também em sua vida social, pelo fato das transformações adaptações ocorridas durante a gestação.

De acordo com Cabral et al. (2020), pelos altos índices de gestação em adolescentes, tem se tornado um problema de saúde pública, haja vista pelas complicações que podem ocorrer neste período, que variam desde os problemas de ordem psicológicas e econômicos. Portanto, as consequências vivenciadas pelas adolescentes no que tange a gravidez, tem lhes trazido muitas preocupações em relação ao seu futuro, pois muitos dos objetivos outrora traçados, são interrompidos, gerando ansiedade e tantos outros problemas psíquicos.

De acordo com Conceição (2018):

Situações estas que acabam acarretando grandes consequências, principalmente para os envolvidos, que não estão preparados emocionalmente, nem financeiramente para viverem essa realidade com responsabilidade, abandonando seus familiares e estudos provocando abortos como uma forma de resolver seus problemas. Toda essa realidade de gravidez precoce, acarreta problemas de formação psicológica e falta de perspectiva de vida desta adolescente que por estas razões o apoio da família é essencial, por se tratar de ser visto a família como a base para se criar seus filhos com segurança (p.5).

As consequências de uma gravidez não planejada podem trazer uma mudança extrema cognitiva comportamental nessa adolescente, pelas complicações que podem ocorrer, pelas questões sociais e econômicas, além do medo da rejeição por parte da família e do parceiro. Nesse sentido, o papel do Psicólogo é importante, pois será este que irá desenvolver equilíbrio emocional e psíquico para formar a maturidade desta adolescente quanto a gravidez precoce.

3.5 O papel do psicólogo diante a gravidez na adolescência

Para Valadares e Cassino (2018), o Profissional de Psicologia torna-se um agente importante nesse período conturbado enfrentado pela adolescente e sua família, pelo fato de sofrer interferência de outros problemas, como os de ordem psicológicas.

Sob o contexto de Pereira (2019), a atenção prestada através do profissional de Psicologia junto a mãe, pode ser um diferencial, podendo assim, amenizar os impactos causados pela gravidez, sendo que a mesma pode estar sujeita a críticas, julgamentos, cobranças ou até violência psicológica.

De acordo com Valadares e Cassino (2018):

Nesse momento é preciso saber ouvir e valorizar os sentimentos e receios das jovens já que a gravidez na adolescência é um problema de saúde pública de caráter social, que necessita de uma atenção especial para sua redução e melhoria da qualidade de vida das adolescentes, na qual o papel do psicólogo ganha destaque ao enfatizar ações de promoção da saúde mental da adolescente e de seus familiares (p.6).

Costa et al. (2018, p.2), contextualiza que “constitui-se relevante agrupar um conjunto de informações sobre a realidade vivenciada pelas adolescentes grávidas, assim como as mudanças psicossociais enfrentadas no contexto familiar” e diz ainda que “na comunidade, para subsidiar a elaboração de estratégias que atendam às reais necessidades dessas adolescentes, dando ênfase na promoção de saúde e prevenção de agravo”.

Nesse sentido, o papel do psicólogo é de elaborar estratégias junto a família que possam atender esta adolescente grávida, promovendo assim a saúde mental da mesma (Dias, 2021).

Para Duarte et al. (2019):

Neste contexto se confirma que a maternidade e a gestação rompem os sonhos e perspectivas das jovens que não fizeram uma escolha cuidadosa e consciente, encontrando-se sentimentos de perdas e grande punição na sociedade, pais, professores, amigos, profissionais de saúde, entre outros, que as tratam de forma rigorosa, tendo em mente que esta é a melhor forma de correção e aprendizado, acreditando que diante dessas estratégias possam ser evitadas novas gestações (p.2).

Desta forma, não basta apenas prestar apoio clínico, é preciso estar observando a realidade vivida por essas jovens no contexto de família, saúde e socioeconômico, como também, auxiliá-las nesse momento de carência, desta maneira, o Psicólogo pode atuar de forma interdisciplinar para melhor acolher esta adolescente que está grávida.

De acordo com Benincasa (2019, p.1), “o papel do psicólogo durante o pré-natal se configura como um espaço capaz de prestar um auxílio psicoterapêutico o mais cedo possível sobre eventuais crises psíquicas, afim de propor uma gestação saudável para a adolescente”. O psicólogo tem um papel importante no amparo emocional nesse momento de conflitos internos, principalmente por todo o processo que envolve a gestação, até o nascimento da criança e orientação junto a família da adolescente.

Dos Santos (2017), há muitas variações físicas e psicológicas durante o período da gravidez por estar associada ao risco que geralmente essas adolescentes correm, as mudanças no corpo e outros fatores ligados a ansiedade, torna-se necessária o acompanhamento da família, bem como do psicólogo, para uma gestação saudável para mãe e a criança. Dessa maneira, gravidez

na adolescência interfere nos aspectos fisiológico, emocional, familiar e social, impactando a saúde pública e incitando novos olhares para os profissionais da atenção básica.

Segundo o contexto de Donato e Neves (2021), o profissional de psicologia oferece assistência psicológica à adolescentes grávidas, direciona e estimula a mesma a ter um planejamento adequado para o momento em que vive, haja vista, que os aspectos sociais, físicos e psicológicos podem interferir na maneira como essa mãe lida na fase da gestação e pós gestação.

Dados da Organização Mundial de Saúde, relatam que no mundo 16 milhões de adolescentes dão à luz por ano, sendo que a maternidade na adolescência pode ser considerada gestação de alto risco devido as complicações obstétricas que podem ocorrer para a mãe e para o recém-nascido, além dos problemas sociais e econômicos que geram (Chiorlin, 2020).

Partindo deste contexto, a Psicologia no âmbito Social tem atuação relevante junto a este público, pois as fases da gestação, parto e pós-parto exigem cuidados relacionados a sua saúde mental, sendo necessário a intervenção psicológica.

Para Arrais et.al (2014) o principal objetivo da intervenção psicológica neste aspecto é oferecer uma escuta qualificada e diferenciada sobre o processo da gravidez, fornecendo assim um espaço em que a mãe possa expressar seus medos e suas ansiedades, e ainda segundo os autores, favorecer a troca de experiências, descobertas e informações, com extensão à família, em especial ao cônjuge e às avós, visando à participação na gestação/puerpério e compartilhamento da parentalidade”.

Sobre a intervenção psicológica, Santos e De Assis (2019), sinaliza que, permite a identificação entre seus membros, o compartilhar de experiências e a troca de informações, bem como o apoio às suas angústias, medos, ansiedades e fantasias, ajudando-a a superá-las e, finalmente facilitando o estabelecimento do vínculo afetivo entre a gestante e seu feto.

A psicologia precisa estar inserida no contexto de atenção básica, nas orientações sobre a gravidez precoce e à prevenção, bem como, ao acolhimento e ao acompanhamento da adolescente e sua família, considerando os aspectos psicossociais envolvidos a partir de um trabalho interdisciplinar.

Donato e Neves (2021), ressalta que o papel do psicólogo junto a adolescente possibilita melhor planejamento e cuidados com a saúde em um todo, pelo fato de oferecer orientação de cunho preventivo frente as doenças sexualmente transmissíveis, como também, evitar novas gestações.

Por tratar-se de um problema de saúde pública, é importante que toda mobilização dos profissionais de saúde, a qual nela estão os psicólogos, estejam focadas não somente na assistência em si, mas no desenvolvimento de atividades que possam trazer melhorias de vida para a família envolvida no contexto de gravidez na adolescência (Chiorlin, 2020).

Desta forma, nas unidades de saúde e sob o olhar do profissional de psicologia, o qual por meio do atendimento é capaz de identificar quais problemas psicossociais esta adolescente está vivenciando. Assim, poder direcioná-la para as ações que nesse período devem ser tomadas com fim de amenizar as possíveis complicações.

4. Considerações Finais

A fase da adolescência tem seus desafios principalmente para as jovens estarem em uma fase de transição e descobertas em diferentes contextos, incluindo o da vida sexual, assim, novas perspectivas concernentes ao futuro, além das transformações em seu corpo que vão surgindo nesse período.

No estudo observou que, segundo a OMS, muitas adolescentes passam por pela gravidez antes dos 18 anos, trazendo muitas complicações e de ordem psicológica, físicas e sociais. Assim, ao deparar-se com a gravidez, a família e o parceiro têm seu papel importante no acolhimento e apoio à adolescente grávida, trazendo conforto emocional e um ambiente mais apropriado para o período de gestação e nascimento da criança.

Problemas emocionais como, ansiedade, depressão pós parto, alterações hormonais e mudanças de objetivos, trazem de certa forma impacto na vida da adolescente grávida que passa a conviver com transformações no ambiente em que vive. Assim, o Psicólogo tem um papel importante em auxiliar e apoiar a família dessa adolescente nas questões emocionais provenientes

desses momentos de difícil adaptação que podem ocorrer durante a gestação, até o nascimento da criança.

O psicólogo em seu campo de atuação, orienta e coordena ações com o fim de atender esse público com o fim de garantir condições e direcionamento para família e a mãe adolescente. Assim, por estar inserida como um problema de saúde pública, a gravidez na adolescência, é uma problemática que carece de ações voltadas inicialmente para atenção básica, possibilitando melhorias na qualidade de vida das adolescentes assistidas.

O presente estudo contribui para melhor compreensão acerca da temática nele abordada, portanto, recomenda-se novas pesquisas que possibilitem a ampliação do conhecimento aqui em contexto, bem como, repostas para questões relacionadas a atuação do psicólogo na gravidez no período da adolescência.

Referências

- Almeida, R. S., et al. (2018). A prática da automutilação na adolescência: o olhar da psicologia escolar/educacional. *Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-Unit-Alagoas*, 4(3), 147-147.
- Arrais, A. D. R., Mourão, M. A., & Fragalle, B. (2014). O pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto. *Saúde e Sociedade*, 23, 251-264.
- Benincasa, M., Romagnolo, A. N., Januário, B. S., & Heleno, M. G. V. (2019). O pré-natal psicológico como um modelo de assistência durante a gestação. *Revista da SBPH*, 22(1), 238-257.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2017). Secretaria de Atenção à Saúde. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. Brasília, 234 p.
- BVS. 3/7 – Dia do Estatuto da Criança e do Adolescente. Federação Médica Brasileira biblioteca virtual em Saúde. <https://bvsm.sau.gov.br/13-7-dia-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente/>.
- Cabral, A. L. B., et al. (2020). A gravidez na adolescência e seus riscos associados: revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, 3.6: 19647-19650.
- Chiorlin, A. C. P. (2020). *Gravidez na adolescência no centro de saúde oziel*. Universidade Federal de São Paulo. Universidade aberta DO SUS.
- Campos, C. A. T. et al. (2019). Percepção de adolescentes grávidas sobre a gestação precoce. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 22(22), 2-9.
- Conceição, R. D. A., & Alves, A. M. C. V. (2018). *Gravidez na adolescência*. epositorio.unilab.edu.br. p. (1-17).
- Costa, G. F., Siqueira, D. D. Á., Rocha, F. A. A., Costa, F. B. C., & de Oliveira Branco, J. G. (2018). Fatores psicossociais enfrentados por grávidas na fase final da adolescência. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 31(2).
- Dias, P. M. M. et al. (2017). Repercussões da gravidez na adolescência na vida da mulher adulta. *Revista Rene*, 18(1), 106-13.
- Dias, D. B. (2021). *Gestação Na Adolescência, Na Unidade Básica De Saúde Raimunda Souza Martinez, Município De Araçatuba-Sp*. 1-12.
- De Pires Nunes, G., et al. (2018). Gestante Adolescente e seu sentimento acerca do apoio familiar. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 8.4: 731-743.
- Dos Santos, I. I., & De Oliveira, K. K. D. (2017). Gravidez Indesejada Na Adolescência: Riscos e Desafios. *II Congresso Brasileiro De Ciências Da Saúde*. Campina Grande/PB.
- Dos Anjos, S. C. T. (2022). Representação Da Gravidez Na Adolescência E Sua Influência Na Individuação. *Revista Psicologia em Foco*, 14(20), 107-127.
- Do Nascimento D., K., Da Silva B., E., Fernandes, H. M. A. (2020). O papel da família no processo de gravidez na adolescência: uma narrativa autobiográfica. *Comunicação em Ciências da Saúde*, 31(4), 43-52.
- Donato, A. L. S., & Neves, M. V. O. (2021). *Acompanhamento psicológico no pré-natal para adolescentes grávidas*. Repositório Ânima Educação. Centro Universitário Faculdade De Guanambi. Guanambi-BA.p.1-16.
- Duarte, Q. A. et al. (2019). Gravidez na adolescência: A Percepção de parturientes adolescentes. *Revista Ciência & Saberes-UniFacema*, 4(3), 1-17.
- Fonseca, C. O., & Levy, M. C. (2019). *Gravidez na Adolescência*. ofelia.com.br. 1-16.
- Ferreira, M., & Nelas, P. B. (2016). Adolescências... Adolescentes... *Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health*, (32), 141-162.
- Hartmann, J.M.; Sassi, R.A.M.; Cesar, J.A. (2017). Depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados. *Cad. Saúde Pública*, 33(9), 1-10.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2007). Censo Demográfico. Contagem populacional 2007. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- Lopes, Ana Lúcia Mendes; Fracoli, Lisaine Aparecida. Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 17(4), 771-778, 2008.
- Marconi, M. de A. & Lakatos, E. M. *Fundamentos da Metodologia Científica*. (2013). https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historiai/história-ii/china-e-india, v. 20, 2019.

Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS. (2017). Ministério da Saúde. Saúde e sexualidade de adolescentes. Construindo equidade no SUS. Brasília, DF: OPAS, MS.

Pereira, S. C. (2019). *Impactos da gravidez na adolescência: abordagem integral*. core.ac.uk/p.-1-17.

Ribeiro, M. C. C., & Alves, R. N. (2022). Gravidez na adolescência: um olhar sob a ótica psicossocial. *Research, Society and Development*, 11(11), e29111133281-e29111133281.

Santos, N. V. M., & de Assis, C. L. (2019). Psicologia e gravidez: o papel do psicólogo a partir de uma pesquisa-intervenção junto a mulheres grávidas do interior de Rondônia, Brasil. *Integración Académica en Psicología.*, 7(20), 62-70.

Silva, A. A. D., & Camargo, N. L. D. (2008). Repercussões negativas de gravidez na adolescência: revisão de literatura. *Revista Científica Eletrônica de Psicologia*. Ano VI – Número 11 – novembro de 2008 – Periódicos Semestral.,1-7.

Schmitt, G. M. et al. (2018). Consequências da gravidez na adolescência: uma sociedade conservadora. *CIPEEX*, 2: 1099-1108.

Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Consulta do adolescente: abordagem clínica, orientações éticas e legais como instrumentos ao pediatra. Departamento Científico de Adolescência, 2019. https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21512c-MO_-_ConsultaAdolescente_-_abordClinica_orientEticas.pdf.

Valadares, N. S. & Cassino, L. (2018). Gravidez na Adolescência. *Revista Brasileira de Ciências da Vida*, 6(1).

Van Der Sand, I. Atendimento pré-natal na ótica de puérperas: da medicalização à fragmentação do cuidado. (2016). *Revista da Escola de Enfermagem da USP.*, 47(2), 281-287. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342013000200002>.